

----- A C T A N . º

12-----Aos 27 dias do mês de Março de 2007, pelas 14h30m, nesta cidade e Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Avenida 5 de Outubro, reuniu-se extraordinariamente a CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, conforme Edital n.º 28 de 28/02/2007, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Manuel Soares Miguel, estando presentes os Vereadores Srs.:-----Dr. Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes.-----

-----Carlos Manuel Antunes Bernardes.-----

-----Dr. Sérgio Paulo Matias Galvão.-----

-----Dra. Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino.-----

-----Vereador Joaquim Alberto Caetano Dinis.-----

-----Faltaram os Vereadores: Dr. Tomé da Costa Borges, por motivos de saúde, a Dra. Rita João de Maya Gomes Sammer e o Dr. Carlos Manuel Pires de Pina, por motivos oportunamente expostos à Presidência, que a Câmara deliberou aceitar, considerando-se portanto, as faltas devidamente justificadas.-----

-

-----A reunião foi secretariada pelo Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, Director de Departamento Administrativo e Financeiro.----- Declarada

aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:-----

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2006, DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS:-----

O Sr. Presidente fez uma breve apresentação dos documentos em título, referindo que as despesas correntes continuam a financiar as despesas de capital e que se verificou uma execução orçamental da receita acima dos 90% o que é positivo. Considerou que a execução do P.P.I. a 65% não é bom, mas comparando com concelhos vizinhos é bastante razoável, no entanto quanto às obras que não foram executadas, a Câmara já deu passos no sentido da sua concretização.-----No que se refere às despesas com pessoal e comparando o ano de 2005 com o de 2006, houve um aumento de 11%, sendo o Sector de Educação o principal responsável por esse aumento pelas razões conhecidas do Executivo, entre as quais a implementação do Enriquecimento Curricular. Foi um aumento que estava previsto em orçamento pois já era esperado. O saldo de gerência é um pouco superior acima do ano anterior o que é perfeitamente normal.-----O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes disse ter verificado que continua a haver um grande desfasamento entre o que é proposto no Plano e o que é materializado na prática. Salientou que algumas obras são clássicas e continuam a aparecer em todos

os orçamentos, como é o caso da Pista do Paúl. Na sua opinião esta obra devia ser retirada do orçamento se mais uma vez não vai ser concretizada. Referiu ainda que para além desta obra há um conjunto de obras propostas que em 2006 não foram iniciadas tal como a Variante ao Figueiredo e a Variante à Fonte Grada que teve o seu início em 2007, mas que consta no orçamento desde 2004.-----Disse ter constatado que continuam a ser as Juntas de Freguesia a ter uma importante missão nas despesas de capital embora este ano o valor transferido tenha sido melhor.-----Quanto às despesas com pessoal manifestou algumas dúvidas quanto ao valor, tendo em conta a regra da Administração Central também aplicada às Autarquias, pois não sabe se este aumento não põe a Autarquia em risco.-----Prosseguiu, referindo que dando razão às afirmações do PSD proferidas quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal, as contas demonstram que os impostos cobrados têm uma evolução crescente, concretamente o I.M.T. e o I.M.I., o que prova que, aparentemente, a actividade económica no Concelho, em 2006 poderá ter tido alguma recuperação e, a curto prazo, poderá repercutir-se na receita do I.M.I..-----De facto o I.M.I. subiu um milhão de euros de 2005 para 2006 o que demonstra que a Câmara pode baixar as taxas do I.M.I. os juros subiram, os Municípes tiveram problemas de ordem financeira, mas o Município de Torres Vedras não teve problemas porque as receitas destes impostos subiram e o I.M.T. duplicou de 2005 para 2006.-----Salientou que a derrama continua a baixar, o que é um factor a considerar agora mas também em t e r m o s d e orçamento.-----

Quanto à taxa de execução de 65% atingida pelo Município, considerou que a mesma não é boa, independentemente de ter falhado a questão das rendas futuras das eólicas, e haverem sempre algumas questões administrativas que surgem contra a vontade do Executivo.-----Relativamente ao Investimento para ao SMAS salientou como factor positivo a transferência da verba de € 2.186.778,00 em 2006, esperando que a Câmara continue a investir nesta área onde há ainda há muito por fazer.-----Ainda sobre a despesa corrente, referiu que não tem a certeza que tenha sido a educação e concretamente o Enriquecimento Curricular a responsável pela sua subida. Na sua opinião o aumento deve-se às admissões de pessoal que têm sido feitas e que continuam a ser publicitadas.-----Deu nota que se forem rigorosos e intelectualmente honestos nenhum dos membros do Executivo poderá assumir que nenhuma das duas grandes obras previstas em Orçamento poderão estar concluídas até ao final do Mandato, tal como o Pólis. Também não estará tendo em conta que o próprio Presidente já assumiu

algumas falhas da máquina administrativa decorrente de alguma inércia própria dos Municípios, e que são coisas tão simples como por exemplo ter as actas das reuniões em dia, embora reconheça o bom trabalho dos funcionários.-----O Vereador Caetano Dinis começou por salientar a qualidade da informação que lhe foi prestada. Recordou que na análise e discussão do orçamento afirmou que 2006 seria um ano de contenção para resolver os pendentes de 2005, que foi ano eleitoral e, na realidade foi o que aconteceu. Foi feita a gestão do orçamento, pagando o que tinha sido gasto desenfreadamente em 2005. Considerou que a execução de 65% é anormal na Câmara de Torres Vedras, sendo a única surpresa a diminuição de Transferências para as Freguesias, bem como a diferença dos valores, entre as mesmas.-----

---Manifestou algumas dúvidas acerca do imobilizado em curso, pois não consegue identificar todas as obras, que atingem o valor indicado.-----

Considerou relevante o aumento dos impostos quer directos quer indirectos, o que vem dar razão à proposta apresentada pela CDU, no sentido de baixar os impostos sem prejuízo para a Câmara. Com o aumento dos impostos são os munícipes torrienses que estão a ser prejudicados, e a receita da Câmara aumentou com base nos impostos.-----Disse ter constatado que não

há despesas muito acentuadas no orçamento mas foram feitos muitos pagamentos com capitais próprios o que torna a liquidez abaixo de um ponto.-----Considerou que embora a Câmara não esteja numa situação difícil, não é uma situação famosa.-----Na sua opinião as contas demonstram uma fraca execução e embora estejam certinhas correspondem à gestão possível.-----Relativamente às

transferências para as Juntas de Freguesia, considerou que é uma política do Sr. Presidente, da qual está a colher frutos.-----O Sr. Presidente reafirmou a sua intervenção pois considera que a execução orçamental não é ótima, mas é boa, pois não há ninguém com execução acima dos 70%. É algo que não o satisfaz, mas que não pode classificar de má ou de medíocre.-----No que se refere ao IMI e ao IMT deu nota que a Câmara conseguiu finalmente atingir os valores de 2002, por isso as receitas de 2006 não são receitas nunca vistas no Concelho.-----Afirmou que o aumento de receita é de 1% por isso não é verdade que haja um aumento substancial.-----

-----Quanto à referência feita ao desfasamento entre o Plano e às Contas deu nota de que a Variante Figueiredo está em fase de expropriação e não há qualquer desfasamento. No que se refere à Variante Paúl/Fonte Grada deu nota que a obra conta para a menos boa execução orçamental, mas já foi iniciada e será executada. Assim, só na imaginação de alguns aquela obra se atrasou por causa da

EN9. A razão do seu atraso é apenas porque os terrenos não estavam adquiridos para se poder dar início à obra.-----

Usou da palavra o Vereador Dr. Sérgio Galvão para dar nota que a melhor execução da Câmara nos últimos 5 anos, foi em 2002 e foi de 63%.-----Relativamente às transferências para as Juntas de Freguesia confirmou o decréscimo nas Transferências de Capital, mas subiram as Transferências Correntes.-----

-----Quanto às despesas correntes e concretamente às despesas com pessoal informou que houve um aumento de 3% para a Caixa Geral de Aposentações, mais € 433.000,00, para a Segurança Social e um aumento de 1,5% dos vencimentos, para além de que a despesa com pessoal do Sector de Educação aumentou 25%. Informou que o aumento da despesa com pessoal está devidamente justificado junto da DGAL, uma vez que tal justificação trimestral é obrigatória.-----Relativamente aos Impostos directos referiu que se for comparado o ano de 2002 com 2006, o aumento não é significativo. São apenas 4 anos e há que analisar na globalidade.-----Deu ainda nota que a Câmara está a pagar aos fornecedores a 90 dias e em Dezembro deram entrada muitas facturas, daí que a liquidez aos fornecedores se tenha alterado um pouco.-----Relativamente às horas extraordinárias reconheceu que o seu valor é elevado, por isso, internamente, estão a ser definidos procedimentos para diminuir esse valor.-----Usou novamente da palavra o Vereador Caetano Dinis para referir que relativamente às horas extraordinárias, não põe em causa que as pessoas estavam a trabalhar, mas sabe que o Sr. Presidente fez nota no sentido da redução do valor apresentado e parece-lhe que não são apenas actividades de fim de semana. Assim questionou se a aquisição de pessoal não faz reduzir o número de horas de trabalho extraordinário.-----

Realçou que qualquer Município tem um acréscimo normal no seu funcionamento, logo a Administração Central devia suplantar, pelo menos a inflação. Se o Senhor Primeiro Ministro quer que as Câmaras se tornem cada vez mais autónomas e independentes devia colmatar o valor da inflação para que as Câmaras não ficassem desfalcadas.-----De novo no uso da palavra, o Vereador Dr. Luís Carlos Lopes afirmou que a sorte da Câmara Municipal de Torres Vedras é que os impostos directos subiram quatro milhões de Euros. Se não havia uma “décalage”.-----

Frisou que no orçamento há algumas obras que constam em vários anos apenas com € 5,00, como é o caso da Pista da Paúl.-----

Citou o caso da Variante Paúl/Fonte Grada em que, há cerca de dois anos, foi feita uma rotunda provisória à espera da obra da EN9, tal como foi afirmado pelo Presidente da Assembleia Municipal e depois a Câmara atrasou-se na compra dos terrenos. Há outras situações de obras com € 5,00 na rubrica que depois não avançam como é o caso dos campos relvados sintéticos que não avançaram.-----Quanto às transferências para as Freguesias afirmou que há algumas Freguesias que são beneficiadas em relação a outras. Citou o caso da Associação de Melhoramentos de A-dos-Cunhados que recebeu mais do que algumas Juntas de Freguesia, nomeadamente as da oposição. Disse ter constatado que há duas ou três Freguesias que têm o predomínio das Despesas correntes, mas nas de capital A-dos-Cunhados foi a mais beneficiada. Citou o caso do Turcifal que também está bem posicionada, mas talvez se deva às obras da Igreja.-----Na sua opinião A-dos-Cunhados é sistematicamente privilegiada e não é pela sua dimensão, enquanto que as Freguesias para lá da linha deviam ter um maior apoio por parte da Câmara.-----Declarou que o ano de 2006 foi um ano frágil que correu bem por causa do IMI e do IMT, ou seja foi o aumento dos Impostos Directos que salvou as contas de Torres Vedras em 2006, o que demonstra que em 2007 já teria sido possível baixar o IMI e em 2008 é uma inevitabilidade. Esta será uma proposta a apresentar pelo PSD com base nos dados das contas de 2006 que provam que tal será possível.-----

-O Vereador Caetano Dinis referiu que todas as Associações e as Freguesias do Concelho, pelo que fazem pela sua terra, merecem o apoio da Câmara, mas não tem a certeza se os critérios da Câmara são os mais justos, pois constata que existem algumas discriminações notórias.-----

Recordou que há alguns anos os critérios estavam fixados, mas agora o Executivo não os conhece. No entanto se os critérios são definidos com as Juntas de Freguesia, então quem não estiver s a t i s f e i t o q u e s e manifeste.-----O Sr.

Presidente esclareceu que não houve qualquer alteração de critérios. As verbas transferidas foram todas acordadas com os Presidentes de Junta e posteriormente foram celebrados os Protocolos presentes ao Executivo. A grande diferença é no volume de dinheiro transferido, tendo o seu valor total duplicado desde 2002. Confirmou que há algumas discrepâncias entre as Freguesias, mas esta é uma questão que deve ser analisada na sua globalidade, embora não haja regras para estas transferências, pelo que haverão sempre discrepâncias. Citou o caso da Freguesia de Outeiro da Cabeça que não necessita de grande volume de investimento enquanto que a Freguesia de Silveira precisa de ciclovias, há a obra do Pinhal de Casalinhos e a recuperação da Azenha, sendo todas obras com impacto para todo o Concelho e não apenas na Freguesia em que se localizam.-----Afirmou ainda que não houve qualquer transferência que não tenha

s i d o p r e c e d i d a d e d e l i b e r a ç ã o d o
 Executivo.-----Uma das
 discrepâncias verificadas é o valor das verbas transferidas para a Associação de Melhoramentos de
 A-dos-Cunhados, mas na verdade grande parte do valor transferido refere-se ao Enriquecimento
 Curricular.-----O Vereador
 Carlos Bernardes reportou-se à intervenção do Vereador Dr. Luís Carlos Lopes para afirmar que a
 palavra inércia não existe no vocabulário do PS.-----Afirmou
 ainda que a taxa de execução do orçamento situada acima dos 60% traduz-se na melhoria de
 qualidade de vida dos torrienses.-----Deu
 nota de que foram executados 30km de vias, 15km de condutas de águas, 1km de saneamento, 5kms
 de passeios, para além da inauguração do edifício multiserviços que é uma obra estruturante para
 todo o Município. Foi também criado um novo espaço de lazer em A-dos-Cunhados, foi concluído o
 arranjo urbanístico do Adro da Igreja do Turcifal e concluído o Mercado do
 Ramalhal.-----
 --Deu nota ainda que está em curso o Projecto de Requalificação Urbana de Santa Cruz, cujo
 projecto é de 2006 e a obra ainda se iniciou nesse ano. Está também a ser feito um esforço ao nível
 d o E n r i q u e c i m e n t o C u r r i c u l a r e d a E d u c a ç ã o
 Ambiental.-----Referiu ainda a organização do
 Campeonato de Futebol o qual contou com mais de 600 participantes e abrangeu os concelhos de
 Torres Vedras, Mafra, Cadaval e Lourinhã.-----Deixou um voto de louvor aos
 técnicos do Município que têm colaborado no objectivo de levar a cabo o conjunto de acções que
 citou, entre outras, demonstrando a dinâmica do Município, sendo certo que o objectivo do PS é
 fazer mais e melhor.-----Quanto à Avenida Poente
 disse que todos conhecem a razão do atraso, logo a responsabilidade não pode ser imputada ao PS,
 tendo a situação sido agravada pelas intempéries de 24/11.-----Na sua opinião o ano de
 2006 foi um ano extremamente positivo no Mandato em curso.-----O Vereador Luís Carlos
 Lopes afirmou que o Vereador Carlos Bernardes acabou de fazer uma intervenção política, daí que
 entenda o tom enfático e auto elogioso com que a proferiu. Salientou que 42.000.000 de euros é
 muito dinheiro, portanto mal seria que não houvesse obra realizada. Considerou que quase todos
 assumem estes ciclos, mas o Sr. Vereador pôs tudo no mesmo barco.-----Salientou que o atraso da
 Avenida Poente não está relacionado com as intempéries uma vez que os deslizamentos aconteceram antes
 do dia 24 de Novembro. Na verdade o que aconteceu foi uma menor avaliação dos
 terrenos.-----

Relativamente ao Mercado do Ramalhal, deu nota que na última campanha eleitoral já estava no
 l o c a l u m p a i n e l m a s a i n a u g u r a ç ã o s ó o c o r r e u e m

2007.-----Referiu ainda que a obra do Turcifal estava prevista acabar antes das eleições, mas atrasou devido à polémica instalada pela passagem dos andores.-----Quanto às obras de Santa Cruz disse que se verificou uma evolução positiva no seu início porque havia um resto de dinheiro disponível que a CCDRLVT tinha interesse em utilizar e então a Câmara e bem, aproveitou essa disponibilidade.-----Concluiu, afirmando que se faz obra mas tal como o Sr. Presidente também já admitiu este foi um ano de ressaca pós-aleitoral. Apesar disso há um determinado tipo de situações que por vezes não funcionam como gostariam e isso é evidente.-----Informou que o Presidente da Câmara da Lourinhã, também eleito pelo PS promove reuniões com as Juntas de Freguesia, abertas a todos os Vereadores. São reuniões de Câmara normais em que é dada nota das intenções da Câmara. Se na Câmara de Torres Vedras se optasse pela mesma metodologia, evitaria algumas críticas.-----Interveio o Vereador Caetano Dinis, referindo-se à informação proferida pelo Vereador Carlos Bernardes, pois fica-lhe bem defender a sua dama. Referiu que muitas das obras citadas foram efectuadas em parceria com a Águas do Oeste e outras são obras efectuadas por concurso que nada tem a ver com o pessoal da Câmara.-----Concluiu afirmando que o Departamento de Obras Municipais tem € 20.000.000,00 para gerir e mesmo assim a estrada da Maceira é um caos.-----O Vereador Carlos Bernardes informou que foram requalificadas estradas do Maxial, no próximo mês serão efectuadas obras em São Pedro da Cadeira em concertação com os SMAS e Águas do Oeste que também estão a executar obra.-----Informou que a Águas do Oeste e os SMAS irão executar obras no valor de € 40.000.000,00, mas rasgam tudo o que é estrada, daí que com alguma coordenação a Câmara irá tentar resolver os problemas e só depois fará obras finais.-----Voltou a intervir o Vereador Caetano Dinis referindo que não concorda com o voto de louvor aos técnicos sugerido pelo Vereador Carlos Bernardes, pois para além dos técnicos há muitos trabalhadores. Só uma Divisão do Departamento de Obras tem muito dinheiro para servir, por isso tem que fazer alguma obra.-----Concluiu, afirmando que o PS entende que fez muita obra para além do que era pedido, mas a oposição entende que podia ter sido feito muito mais.-----A Câmara Municipal, no uso da competência prevista na alínea c) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, deliberou, por maioria, de 4 votos a favor do Sr. Presidente e dos Vereadores Carlos Bernardes, Dr. Sérgio Galvão e Dr.ª Ana Umbelino, todos eleitos pelo Partido Socialista, e 2 votos contra dos Vereadores Dr. Luís Carlos Lopes, eleito pelo Partido Social

Democrata e Joaquim Alberto Caetano Dinis, eleito pela Coligação Democrática Unitária, aprovar os Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão do Ano de 2006 da Câmara Municipal de Torres Vedras, elencados no Anexo III da Resolução n.º 4/2001, de 12/07, do Tribunal de Contas, os quais se encontram integralmente elaborados.-----Mais foi deliberado remeter os documentos em apreço à Assembleia Municipal para efeitos do disposto na alínea c) do n.º 2 do art.º 53º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na sua actual redacção, e posterior envio ao Tribunal de Contas, em cumprimento de todas as disposições legais aplicáveis.-----

Anota-se que os documentos de Prestação de Contas do ano de 2006, resultante da respectiva execução orçamental e da conta de Operações de Tesouraria, acusam os seguintes movimentos:-----**C o n t a** **d e** **E x e c u ç ã o**

Orçamental:-----**Em**
dinheiro:-----
Saldo do ano anterior - €
1.421.024,97.-----Receita cobrada na
Gerência - € 41.819.977,18.-----Despesas
efectuadas - € 41.399.667,83.-----Saldo
para a Gerência seguinte - € 1.841.334,32.-----**Em**

documentos:-----
----- Saldo da Gerência anterior - €
33.620,54.-----Liquidada - €
86.610,50.-----

-----Cobrada - € 66.066,50.-----
----- Saldo para a Gerência seguinte - €
54.164,54.-----**Conta de Operações de**
Tesouraria.-----Saldo da Gerência
anterior - € 194.647,78.-----Entradas - €
2.007.270,40.-----Saídas - €
2.023.418,76.-----Saldo
para a Gerência seguinte - € 178.499,42.-----Foi

ainda deliberado considerar o Tesoureiro desta Câmara quite de responsabilidades com a Autarquia, relativamente à Prestação de Contas do ano de 2006.-----

Anota-se ainda que o original deste documento de gestão financeira foi devidamente assinado pelos membros presentes e por eles rubricados em todas as suas folhas, o qual será arquivado em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas, após a aprovação por parte do Órgão Deliberativo, e estando disponíveis para consulta, quando para tal for solicitado.-----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO – RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES DE 2006 – PRESTAÇÃO DE
CONTAS:-----Ofício dos SMAS OF/797/07/DFP, datado de

19/03/2007, o qual remete os documentos em título para os efeitos do disposto nas alíneas c) e e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99 de 18/09, na sua actual redacção.-----O Sr.

Presidente fez a apresentação dos documentos em título, referindo um resultado negativo de € 500.000,00. Deu nota que este resultado deve-se ao aumento das amortizações, bem como ao início da exploração da ETAR da Cidade pelas Águas do Oeste. Referiu que só as amortizações correspondem a 24% desse aumento.-----

Na parte mais sentida pela população, salientou a qualidade da água sendo 99,6% da água analisada de boa qualidade.-----

Deu nota de que o Concelho tem uma taxa de cobertura de abastecimento de água de 99,7%, enquanto que o saneamento atinge uma cobertura de 85% embora apenas cerca de 50% seja tratado. Assim é na área do tratamento do saneamento que é necessário investir de modo a aumentar a taxa de cobertura.-----

--O Vereador Caetano Dinis salientou que nos últimos anos a qualidade da água foi sempre boa, pois essa foi sempre uma preocupação de todos os que passaram pelos SMAS.-----

Referindo-se às perdas, o Sr. Vereador disse ter constatado que as mesmas aumentaram e embora não seja muito significativo, em termos monetários representa muito dinheiro. Considerou que se trata de uma taxa de perdas aceitável, tendo em conta a média nacional, mas os SMAS já tiveram menos perdas. Na sua opinião deve ser feito investimento na busca da origem das perdas.-----Por último questionou por que razão baixou o consumo de água.-----

O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes referiu que tem que ser coerente com o que tem vindo a referir pois desde que os SMAS tenham uma dinâmica positiva não o preocupa o facto de sendo uma unidade autónoma ter resultados negativos.-----

----Salientou que curiosamente houve redução nas despesas com pessoal, pelo que questionou se houve mais serviços externos.-----

No que se refere ao relatório de actividades disse congratular-se com a realização das campanhas de sensibilização sobre o alcoolismo, e considerou preocupante o absentismo registado apesar da média etária dos funcionários ter algum peso nesta questão. Se os funcionários tiverem que trabalhar até aos 65 anos, no futuro a média etária irá subir e irá haver mais absentismo, até porque a média de antiguidade na casa é baixa e isso irá ser um problema para os

SMAS.-----O Sr. Presidente disse que, de facto, Torres Vedras é o melhor Município em termos de perdas de água e embora isso orgulhe não deixa de constituir uma preocupação, pois representa muito dinheiro e há que melhorar nesta área.-----Usou da palavra o Dr. Sérgio Simões, Administrador dos SMAS dando nota que, de facto, a qualidade da água se tem mantido. Quanto às perdas informou que o sistema de facturação mudou e a partir de 18 de Dezembro os consumos não foram contabilizados o que representa 2 a 3% do consumo geral e que fez aumentar a taxa das perdas.-----Deu ainda nota que embora haja um maior número de contadores, o consumo baixou, decorrente da sensibilização que tem vindo a ser feita no sentido de que a água é um bem que deve ser preservado.-----

-----No que se refere às amortizações deu nota que o ano passado já houve, mas em 2006 houve um acréscimo devido à recepção definitiva do sistema de S. Pedro da Cadeira e Secarias que representa um acréscimo. Acresce às despesas dos SMAS o aumento da facturação das Águas do Oeste para o dobro. O aumento dos custos já eram esperados mas não havia datas rigorosas para a entrada em funcionamento do sistema. De modo a que a receita cobrisse a despesa as Tarifas teriam que aumentar em 80 ou 90%, no entanto o Conselho de Administração deliberou diferir este aumento por 4 o u 5 anos.-----

Informou que os SMAS estão a tentar reduzir os afluentes pluviais que chegam ao sistema, uma vez que cerca de 30% é água da chuva. A conjugação de todos estes factores levou o Conselho de Administração a assumir claramente que o resultado do exercício de 2006 seria negativo.-----Esclareceu que a despesa com serviços externos é basicamente com a Águas do Oeste o que significa que nas restantes contas de serviços externos as despesas baixaram.-----Relativamente às despesas com pessoal referiu que baixaram, devido a aposentações e à requisição de 6 funcionários para a Câmara, embora a Caixa Geral de Aposentações tenha aumentado 3%, daí que o aumento de 1,5% é o aumento remuneratório normal.-----Quanto à média etária dos recursos humanos disse concordar com o Vereador Dr. Luís Carlos Lopes, mas nada se pode fazer.-----Deu ainda nota que os custos administrativos são de 21,6%,. O que dentro dos parâmetros normais é aceitável.-----No

tocante ao saneamento informou que 88% da população está abrangida por sistema de drenagem, cerca de 4% da população reside em locais muito isolados e por isso dificilmente terão saneamento e cerca de 8% da população tem hipótese de vir a ter, mas os SMAS ainda não conseguiram lá chegar,

sendo o caso de Dois Portos e da Freiria.-----Por último informou que a partir de 2006 os SMAS começaram a pagar os seus empréstimos sem retorno por parte da Câmara.-----Não havendo mais intervenções o Sr. Presidente submeteu os documentos à votação, tendo-se registado o seguinte resultado:-----

Relatório de actividades de 2006 dos SMAS-----

-----4 votos a favor do Sr. Presidente e dos Srs. Vereadores Carlos Bernardes, Dr. Sérgio Galvão e Dr.ª Ana Umbelino; e-----2 abstenções dos Srs. Vereadores Dr. Luís Carlos Lopes e Caetano Dinis.-----

Prestação de Contas dos SMAS relativas a 2006-----

-----4 votos a favor do Sr. Presidente e dos Srs. Vereadores Carlos Bernardes, Dr. Sérgio Galvão e Dr.ª Ana Umbelino; e-----2 abstenções dos Srs. Vereadores Dr. Luís Carlos Lopes e Caetano Dinis.-----

Foram assim aprovados, por maioria, os documentos acima indicados.-----Nesta sequência, a Câmara, tendo presente a competência própria da Assembleia Municipal, prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99 de 18/09, na sua actual redacção, deliberou remeter os documentos àquele Órgão, solicitando o seu a g e n d a m e n t o p a r a a p r ó x i m a sessão.-----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO – 1ª REVISÃO AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA 2007 – ORÇAMENTO RECEITA/DESPESA E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS:-----

-----Ofício n.º OF/797/07/DFP, de 19/03/2007, dos SMAS, através do qual remete o documento em título nos termos e para os efeitos do disposto nas alíneas c) e e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99 de 18/09, na sua actual redacção, aprovada pelo Conselho de Administração, em sua reunião extraordinária de 19 do corrente.-----

-----O Dr. Sérgio Simões prestou alguns esclarecimentos relativamente à revisão em análise.-----A Câmara, tendo presente a competência do Órgão Deliberativo, prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99 de 18/09, na sua actual redacção, deliberou remeter a 1.ª Revisão aos Documentos Previsionais para 2006 – Orçamento Receita/Despesa e Plano Plurianual de Investimentos, à Assembleia Municipal, solicitando o seu agendamento para uma próxima sessão daquele órgão.-----

DELIBERAÇÕES:-----

-

-----Todas as deliberações tomadas nesta reunião foram aprovadas por unanimidade, com excepção das respeitantes a “Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão do Ano de 2006, da Câmara Municipal de Torres Vedras:”; e “Serviços Municipalizados de Água e Saneamento – Relatório de Actividades de 2006 – Prestação de Contas:”, cujas votações constam das respectivas deliberações.-----

-

APROVAÇÃO EM MINUTA DAS DELIBERAÇÕES INTEGRANTES DESTA ACTA A FIM DE PRODUZIREM EFEITOS IMEDIATOS:-----

Todas as deliberações tomadas nesta reunião foram aprovadas por unanimidade.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Às 17,00 horas e como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Câmara e pelo Sr. Director de Departamento Administrativo e Financeiro, Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, ao abrigo do Despacho n.º 18883, de 25 de Outubro de 2005.-----
